

CIRURGIA DE CATARATA EM INDÍGENAS – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

*Dra. Aline Salheb Alves Pivatti
Ms. Cíntia Rachel Gomes Sales
Ms. Hernane Guimarães dos Santos Júnior
Enf. Genário Kanashiro Filho
Enf. Mona Luísa Sabongi*

Descritores: Saúde de populações indígenas; Cuidados de enfermagem; Oftalmologia.

Eixo Temático: Eixo 1 - O Cuidado de Enfermagem e as diferentes maneiras de envelhecer.

Resumo

Introdução: A catarata, opacidade do cristalino, que tem como um dos fatores de risco o envelhecimento, é a causa mais prevalente de cegueira reversível no mundo. Há 45 milhões de cegos em todo o mundo e destes, 40% são devidos à catarata. Um dos principais sintomas é a sensação de perda progressiva da qualidade visual e o relato de visão embaçada. O tratamento curativo desse problema é exclusivamente cirúrgico e consiste em substituir o cristalino opaco por uma prótese, a lente intraocular. A cirurgia é indicada quando a qualidade de vida é alterada. A assistência ao povo indígena no Brasil é marcada por desafios que contemplam concomitantemente o acesso universal e equânime aos serviços de saúde, bem como a garantia e o respeito à cultura, crenças, tradições e costumes das diversas etnias presentes no país. Nas populações indígenas, o idoso é aquele que detém o conhecimento das práticas tradicionais do cuidado cultural, e por isso suas crenças e saberes podem influenciar o acesso aos serviços de saúde. Compreender o universo cultural dos índios e suas práticas relacionadas à saúde tornam as intervenções de controle e curativas mais eficazes. No que diz respeito à saúde ocular indígena, há escassez de relatos de avaliações em índios brasileiros. Uma grande parcela da população não tem acesso a serviços de atendimento cirúrgico e, historicamente, organizações não governamentais (ONGs) vêm tentando suprir essa necessidade tão específica. A ONG Expedicionários da Saúde (EDS) iniciou suas atividades há 13 anos, com o objetivo principal de levar assistência de saúde especializada, especialmente cirúrgica, à população indígena brasileira, contribuindo com a promoção da saúde e com a redução de uma demanda tão importante no país. Para que um procedimento cirúrgico tão especializado seja eficiente, atendendo a tal demanda é fundamental um cuidado de enfermagem sistematizado e de qualidade. O trabalho de enfermagem com indígenas se baseia em duas premissas básicas: na habilidade técnica do profissional e no relacionamento de confiança. Em centros de suporte à saúde indígena, a equipe de enfermagem planeja a assistência e as ações que deverão ser realizadas com os pacientes indígenas,

o que inclui gerir o processo de transporte, alimentação e estadia, já que esses precisam se deslocar a grandes distâncias para ter acesso ao atendimento de saúde. **Objetivos:** relatar os procedimentos cirúrgicos oftalmológicos e os respectivos cuidados de enfermagem pré e pós-operatórios realizados em indígenas brasileiros durante expedições da ONG Expedicionários da Saúde, no ano de 2016. **Descrição metodológica:** trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada na experiência de profissionais enfermeiros voluntários no atendimento a aldeias indígenas localizadas no Norte do país, nos meses de julho e novembro de 2016. O estudo teve como intuito descrever o quantitativo das cirurgias oftalmológicas e os respectivos cuidados de enfermagem pré e pós-operatórios realizados. **Resultados:** Foram realizados 4.903 exames oftalmológico e 157 cirurgias de catarata durante as duas expedições realizadas no ano de 2016. Os cuidados de enfermagem pré-operatórios foram: identificação do paciente, identificação de lateralidade, banho com clorexidina degermante, manutenção do jejum; uso de colírios dilatadores de pupila (conforme prescrição médica) e obtenção de acesso venoso. Os cuidados de enfermagem pós-operatórios foram: seguimento em unidade pós-operatória durante 12 a 24 horas, uso de colírios antibióticos profiláticos (conforme prescrição médica), orientações para alta. A orientação dos cuidados para a alta é um ponto crítico do atendimento, visto que muitas vezes há dificuldade de compreensão e com a língua portuguesa. **Conclusão:** Diante de um contexto de diversidade cultural e condições de trabalho restritas, o enfermeiro desta ONG assume papel primordial para estabelecer estratégias de acolhimento e humanização na assistência em saúde aos idosos indígenas. Tendo em vista, a necessidade e o desafio, de agregar concomitantemente, valores culturais aos científicos em sua assistência. Contudo, a organização do serviço prestado pela ONG é pautado na transculturalidade e têm demonstrado importantes estratégias para a congruência e efetivação dos cuidados cirúrgicos e clínicos que tem prestado aos povos indígenas. Tal fato, é percebido diante da adesão de idosos indígenas em triagens e demanda atendida durante as Expedições. A equipe de enfermagem tem um papel fundamental para o sucesso dos procedimentos cirúrgicos, através do gerenciamento de uma assistência de enfermagem de qualidade, seguindo os princípios éticos e científicos e exercendo seu papel cuidador e educador. É necessário que os profissionais consigam perceber a realidade na qual os indígenas estão inseridos para interferirem de maneira adequada na busca por uma assistência diferenciada à saúde. Desta maneira, é possível contemplar maior qualidade e segurança nos serviços prestados à população idosa, em conjunto com os avanços terapêuticos da saúde, potencializando a assistência prestada, sem ignorar os mitos e costumes culturais que permeiam o cuidado indígena e são transmitidas por meios dos idosos as novas gerações. **Contribuições para a Enfermagem:** A possibilidade de atuar como enfermeiro assistencial junto a povos indígenas em áreas de difícil acesso, contribui sobremaneira, para o desenvolvimento de competências e habilidades humanas e sociais, além de, principalmente, contribuir para a melhora da qualidade de vida dessa população. O vínculo a esta ONG permite ao enfermeiro sua colaboração na educação e capacitação de profissionais de

enfermagem do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) durante as triagens e as Expedições, além da troca de experiências entre as equipes. A interface deste trabalho, proporciona conhecimento e prática intercultural, além do respeito as diferenças étnicas e culturais, também oportuniza a liderança no trabalho em equipe, atrelado à gerência de uma assistência com tecnologia de ponta. Realizando o cuidado sem perder de vista, a essência do que consiste SER ENFERMEIRO, por meio da sua práxis assistencial.

Referências:

- 1.) Domingues VO, Lawall ARN, Battestin B, Lima FJR, Priscilla, Lima M, Ferreira SH, Moraes CF. Catarata senil: uma revisão de literatura. Rev Med Saude Brasília 2016; 5(1):135-44.
- 2.) Sales CRG, Sabongi ML, Reis VN, Pivatti ASA, Camisão AR, Kanashiro-Filho G. Logística de implementação de bloco cirúrgico na floresta: atuação do enfermeiro. Rev. SOBECC, São Paulo. 2016; 21(3): 162-169.
- 3.) Biberg-Salum TG, Rodrigues MLV. *Ocular health of brazilian indigenous populations*. Medicina (Ribeirão Preto) 2016;49(3):265-72.
- 4.) Ribeiro AA, Fortuna CM, Arantes CIS. *Nursing work in an indigenous support institution*. Texto Contexto - Enferm. 2015;24(1):138-45.
- 5) Borghi AC, Alvarez AM, Marcon SS, Carreira L. Singularidades culturais: o acesso do idoso indígena aos serviços públicos de saúde. Rev Esc Enferm USP 2015; 49(4): 589-595.